

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR

Bruna de Lourdes Aguiar Araujo (Autora); Jaquileude Araújo Martins (co- autora); Tamiles Pestana Avelar (co-autora); Shirley Ribeiro Carvalho (Orientadora)

Faculdade Pitágoras Maranhão, brunadelourdes@hotmail.com, jaquileudemartins@gmail.com,
tamiles_18_19@hotmail.com, carvalho.shirleyr@gmail.com

Introdução

A partir do século XXI a tecnologia começou a ocupar um espaço significativo no cotidiano da população trazendo novas formas de relações sociais; um novo tipo de concepção tanto econômico e político quanto educacional. Ou seja, a escola é a instituição que sofre diretamente a influência da tecnologia, pois os alunos da chamada geração “y” são totalmente conectados e estimulados desde pequenos. Isso reflete nas práticas pedagógicas, nas metodologias aplicadas, nas atividades desenvolvidas em que professor e aluno se deparam com uma nova concepção de ensino que precisa ser entendida e aplicada no dia a dia escolar.

Utilizar do auxílio da tecnologia para a construir e difundir conhecimento no ambiente escolar, requer dos docentes uma preocupação a mais em como fazer com que esse tipo de metodologia se encaixe com o perfil e necessidades de sua turma. Diante desse contexto, a escola deve assumir o papel de garantir que os seus professores tenham acesso a um ambiente propício para desenvolver as atividades com a utilização das tecnologias da informação e comunicação. Assim à medida que vão ganhando espaço na escola, docentes passam a ter acesso a inúmeras possibilidades de ação se libertando das tarefas repetitivas realizadas com os alunos.

Como nos afirma Lévy (1996), a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é refletir sobre a utilização da tecnologia na educação e como essas mudanças influenciam a relação do professor com aluno, podendo torna-la mais estreita e empática.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse de entender como a tecnologia está modificando os paradigmas no âmbito educacional e quais seus impactos na relação professor aluno. Através de materiais publicados em livros como “ Novas tecnologias e mediação pedagógica”, sites, artigos, e fundamentada por autores como Marcos Masetto e José Manuel Moran entre outros. A partir disso observou-se que a tecnologia ocupa espaços significativos no cotidiano de jovens e adolescentes seja em casa ou na escola muitas vezes gerando um conflito entre ele e o professor. Hoje em dia o acesso à tecnologia está muito mais facilitado e ocupa um papel de ferramenta contributiva na sociedade, já que muitos a utilizam como forma de expressão, trabalho, socialização, resultando em desenvolvimento social, econômico, cultural, intelectual entre outros. Assim, a escola não pode ficar fora dessa realidade devendo atentar-se para essa evolução e incorporá-la da melhor maneira, deixando suas práticas atuais mais atraentes aos olhos dessa nova geração.

Como afirma Porto (2006, p.45):

A escola está competindo com meios mais atraentes, como a TV, o computador ou o MP4, por exemplo. No mundo atual, os jovens apreciam outras sensações (áudio-visuais, afetivas, motoras), o que é diferente da proposta da maioria das escolas. São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagens que auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas.

Com a chegada dos recursos tecnológicos na escola o professor é desafiado a buscar uma nova formação pedagógica para que possa aprender novas forma de ensinar e produzir com seus alunos, já que não é possível competir com tamanho entretenimento. A saída eficaz é utilizar o interesse dos alunos pela tecnologia a seu favor. Ou seja, ao invés de pedir que os alunos guardem seus aparelhos tecnológicos, fazer com eles utilize-os para a aula do dia, incentivando e mostrando a eles que essa pode ser também uma ferramenta pedagógica.

Diante disso, o primeiro passo é entender o que de fato é a tecnologia que de acordo com Sabato (1978, p. 61, 62) tem a seguinte definição: "conjunto ordenado de todos os conhecimentos utilizados na produção, distribuição e uso de bens e serviços". Ou seja, ela pode estar presente em diversos modos de produção e áreas de trabalho na sociedade, com recursos que se utilizados corretamente trazem melhorias e facilidade produção de bens e serviços. Portanto, além das novas tecnologias serem um suporte para professores e alunos, elas também afetam nosso modo de pensar, agir, se relacionar socialmente, ou seja, surge uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

Com isso, o professor precisa entender que ele vai se deparar com alunos que são nativos digitais e que utilizam de recursos tecnológicos em grande parte do seu dia. Por isso ao invés dele confrontá-los e gerar um clima ruim em sala de aula, ele pode pedir a opinião dos alunos e junto com eles buscar meios de melhor utilizar esses recursos. Assim, se dá o processo de mediação entre professor aluno e tecnologia. Contudo, um dos principais desafios do professor é como utilizar a tecnologia em sala de aula a favor da aprendizagem e encontrar o tipo de recurso e método ideal para o perfil dos seus alunos. Como nos afirma PEÑA (p. 10):

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância.

Para que isso aconteça, primeiro é necessário motivar esse professor para que ele reconheça que a mudança na sua prática é necessária, e grande parte dessa motivação deve vir das escolas ao qual o professor atua, dando suporte ao mesmo, proporcionando meios de desenvolvimento profissional, formações, reuniões, dando chance para que ele busque novas técnicas de ensino para que ele possa aprender a lidar com a era tecnológica e conciliar isso com sua prática em sala de aula. Se a instituição não apoiar fica difícil o professor conseguir fazer esse trabalho sozinho, gerando um cansaço no mesmo e conseqüentemente desmotivação para aplicação das aulas, deixando seus alunos frustrados. De acordo com PEÑA (p. 9):

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição

estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente.

O professor antes assumia o papel central em sala de aula, com a informação sempre em suas mãos e dominando a aula, agora todos os alunos podem acessar essa informação a qualquer hora e em qualquer lugar permitindo que ele tenha possibilidade de questionar mais e participar mais. Isso implica em uma transformação de papéis em que agora o professor é visto como mediador da transmissão de conhecimento diante desse novo modelo de ensino e o aluno sendo o protagonista, o que implica em mais responsabilidades e participação do mesmo no processo educacional.

O uso da tecnologia no ambiente escolar vai desencadear um ambiente de maior contato do professor com o aluno já que a rotina escolar vai se aproximar com o que já faz parte da vida dele fora da escola. Então, esse entendimento e interesse do professor pelos recursos tecnológicos mostra ao aluno que ele também está por dentro do assunto e traz uma certa intimidade e confiança do aluno com ele estreitando a relação e compartilhando as ideias. Com essa concepção de aula aliada a tecnologia, os alunos podem aprender e também ensinar havendo compartilhamento de conhecimento junto com o professor. Como afirma Masetto (2000, p. 144-145):

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las, debatê-las, com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Assim, a tecnologia favorece o interesse por novas formas de aprender, comunicar, interagir o que torna a aula mais chamativa desencadeando nos alunos uma vontade maior de participar e ajudar a sanar os problemas apresentados nas aulas. Através de toda essa interatividade até os alunos mais tímidos se sentem mais livres e confiantes com vontade de se expressar mesmo que seja por meio tecnológico, mais já é válido para que o professor perceba o que esse aluno pensa e acredita. Outra vantagem é que as ferramentas digitais trazem agilidade e disponibilizam uma infinidade de meios e métodos para se chegar ao processo de ensino e aprendizagem, com inúmeras atividades possíveis de serem realizadas com apenas um clique em um só aparelho.

Dentro dessa discussão é importante ressaltar que tanto alunos quanto professores estão em processo de descoberta ainda sobre como aliar a tecnologia a educação. De um lado os alunos que gostam da agilidade que a tecnologia proporciona e de como ela possibilita que tudo aconteça em tempo real. E do outro lado os professores que ficam sem saber o que fazer para prender a atenção do aluno e como utilizar tantos recursos, métodos e possibilidades que a tecnologia lhes proporciona. Por isso o essencial é que haja um comum acordo para que ambos trabalhem da melhor maneira e de acordo com o perfil e condições de sua instituição e da comunidade escolar.

Resultados e discussões

Através da leitura de artigos e pesquisas relacionadas ao tema, observou-se que a tecnologia quando empregada de maneira consciente e responsável dentro das instituições torna o ensino mais compartilhado, aberto, atrativo, participativo e significativo na vida tanto dos discentes quanto dos docentes, dando lugar a uma nova concepção de ensino e aprendizagem. Assim o professor assume o papel de mediador da transmissão de conhecimento e não apenas um instrutor. A introdução da tecnologia no ambiente educacional tem como consequência a inserção de novas práticas pedagógicas que atendam a necessidade atual e estejam voltadas para a combinação entre recursos digitais e educação. Para que isso de fato aconteça necessita-se de processos de formação de façam a integração de maneira adequada garantindo a qualidade educativa. Assim afirma Lévy (1999, p.172):

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno.

Cabe ao professor não tentar resistir a essas mudanças e se posicionar de forma que aproxime o aluno de si e da sua prática através de conversas, compartilhamento de interesses e de sua realidade, também demonstrar seus pontos fracos e fortes pois afinal todos estão em contínuo processo de aprendizagem. Também é preciso procurar entender como funciona de fato a tecnologia e o que isso muda dentro do ambiente escolar e como podem contribuir para o ensino. Portanto o professor deve assumir o papel do mediador que pensa, reflete e age em busca de uma melhor metodologia para seu perfil de sala de aula, enquanto o aluno também deve buscar, pesquisar e entender como proceder diante dessa nova possibilidade de aprendizagem.

De acordo com Moran (1999, p.7), “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e offline”. Assim de fato o professor conseguirá se aproximar da realidade do seu aluno e identificar qual o melhor meio de usar a tecnologia e seus recursos a favor de ambos, tanto no momento da transmissão do conhecimento quanto o aluno no entendimento deles.

Conclusão

A partir da pesquisa, observou-se que é necessário que haja uma união entre docentes, discentes, instituição e tecnologia, afim de potencializar o seu uso de maneira que realmente torne a aprendizagem significativa e dinâmica. Isso se dá através de formação continuada, dinâmicas, reuniões, conversas informais que incentivem o comprometimento e disseminação do benefício do uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Pois afinal, não basta termos a disposição infinitas possibilidades tecnológicas se não capacitarmos os professores e orientamos os alunos para utilizar os recursos disponíveis.

Geralmente os alunos estão mais familiarizados com a tecnologia do que os próprios professores que as vezes a encaram como um incômodo nas aulas, algo que tira a atenção do aluno ou que até possa substituí-los em sua função de ensinar. Isso acontece na maioria das

vezes pela falta de conhecimento do professor sobre as inúmeras vertentes possíveis de serem desenvolvidas com o auxílio da tecnologia ou também pela falta de interesse em pesquisar e se atualizar, gerando assim um ambiente desconfortável entre ele e o aluno.

Portanto quando o professor conseguir desmistificar essa ideia e conseguir fazer da tecnologia uma ferramenta pedagógica facilitadora em sala de aula vai estar também derrubando barreiras entre ele e seus alunos. Pois, a partir dessa nova concepção de ensino há uma aproximação do professor com aluno já que o aprendizado será de forma conjunta e não mais como uma transferência de conhecimento em que só o professor sabe de tudo. Também a aula se torna mais interessante permitindo que o aluno participe e interaja muito mais fazendo com que se sintam importantes e engajados no processo de construção do conhecimento

Referências

LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**; Tr Carlos Irineu da Costa. -São Paulo: Editora.

34, 2008

MASETTO, Marcos Tarcisio. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T e BEHRENS Marilda A (Orgs.). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-173.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. Brasília: 1997. Disponível em acesso em 17 de agosto de 2018

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes. S/D.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação nas escolas: relações possíveis... relações construídas. São Paulo: Saraiva, 2006.

SABATO, J. Sobre la autonomia tecnológica. In: GOMES, S.; LEITE, R.C.C. Ciência Tecnologia e Independência. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1978.